



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**MANUEL MFINDA PEDRO MARQUES**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO NOS  
CURSOS DE LICENCIATURAS EM SOCIOLOGIA E EM PEDAGOGIA**

**ACARAPE**

**2022**

MANUEL MFINDA PEDRO MARQUES

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO NOS  
CURSOS DE LICENCIATURAS EM SOCIOLOGIA E EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de Projeto apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador. Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

ACARAPE

2022

**MANUEL MFINDA PEDRO MARQUES**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ANGOLANOS NA UNILAB: UM ESTUDO  
NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM SOCIOLOGIA E EM PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Ceará.

Aprovado em: 25/06/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá (Orientador/ICEN UNILAB)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

**Prof. Dr. José Berto Neto (Examinador/ICEN UNILAB)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

**Prof. Dra. Cristina Mandau Ocuni Cá (Examinadora/IDJ-UVA)**

Instituto Dom José/ Universidade Vale do Acaraú IDJ/UVA

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	4
1.1	CONTEXTO HISTÓRICO	5
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	7
<b>3</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	8
<b>4</b>	<b>OBJECTIVOS</b>	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	9
5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS	9
5.2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA	12
5.3	FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS	16
5.4	PROCESSOS DE FORMAÇÃO NOS CURSOS DE SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DA UNILAB	19
5.4.1	A formação no curso de Sociologia	20
5.4.2	Percursos formativos no curso de Licenciatura em Pedagogia	24
5.5	A ATUAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES	27
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	29
6.1	ABORDAGEM METODOLOGICA	29
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	31
	<b>REFERÊNCIAS</b>	32

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto surge no intuito de procurar entender a formação docente dos licenciandos angolanos nos cursos de Sociologia e Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e o modo como esta formação contribuirá para o processo de ensino em Angola, assim como, as expectativas dos formandos ao regressar para Angola.

Podemos observar com frequência, a partir dos portais de notícias de Angola o estado crítico da educação no país. São greves: faltas de professores, estrutura física, necessidades para a formação e qualificação etc. A realidade angolana nos mostra que em seu cotidiano existe uma demanda urgente por quadros de professores, pois hoje, é recorrente ver professores tendo que lecionar para turmas que chegam a compor mais de noventa alunos(as), o que impossibilita a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos(as) bem como, a execução da atividade.<sup>1</sup>

O processo de ensino e formação docente se dá por meio da compreensão dos saberes e conhecimentos específico que buscam a estrutura universalizada do ensino das ciências pedagógicas e sociológicas. Este processo torna-se um elemento importante para a formação docente e constitui um campo de conhecimento formativo. No contexto da UNILAB, a formação docente está atrelada a desconstrução de saberes e a formação de uma consciência docente inovadora e comprometida com os métodos de ensino e aprendizagem em Sociologia e Pedagogia. Tanto que o processo cognitivo neste quesito se desenvolve de várias formas desde a formação até a prática docente.

Neste sentido, o objetivo deste projeto de pesquisa é investigar o processo de formação dos licenciandos angolanos (as) na UNILAB, ao mesmo tempo que se busca compreender como se dá o processo formativo dos licenciandos angolanos nos cursos de sociologia e pedagogia e descrever quais são as expectativas dos licenciados ao regressar para a Angola.

Para Chimuco e Pacheco (2019), a formação de professores é um campo vasto que merece a nossa atenção e a necessidade de compreensão do fenômeno educação e formação docente. Para Alfredo e Tortella (2014) afirmam que a formação de professores é um processo de ensino e compressão dos procedimentos do ensino da profissão docente, sendo que o sistema

---

<sup>1</sup> JORNAL DE ANGOLA. As escolas estão encerradas por falta de professores. 04 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/escolas-estao-encerradas-por-falta-de-professores/> Acesso: 03.nov.2021.

educacional angolano precisa de quadro qualificados e competentes para a contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de formação de professores consiste em múltiplas abordagens e em diversos fatores que estão na base da qualidade da formação de professores e da atividade do profissional. Portanto, propomos neste trabalho discutir em primeira instância, o contexto histórico da formação de professores, contextualizando a educação nos dias atuais. Por outro lado, discutiremos a formação de professores em Angola e posteriormente o processo de formação de licenciados em Sociologia e em Pedagógica.

Além da discussão teórica sobre os processos de formação dos professores e dos processos formativos, com o intuito de perceber as dinâmicas na formação dos estudantes angolanos, a pesquisa terá como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa, a partir dos procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

## 1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O Estado sempre esteve presente desde muito tempo no processo de formação de professores. De acordo com Nóvoa (1992) a formação de professores contribui muito para que o sistema educacional seja cada vez mais eficaz, sendo este relacionado à qualidade, técnica, capacidade e habilidades dos professores. Neste sentido, a política educacional possibilita que haja mais formadores, pesquisadores e profissionais qualificados capazes de produzir conhecimento.

É de ressaltar que a formação de professores passou sob o domínio do Estado por um período perturbado e assistiu-se uma intervenção ativa no setor da educação. “Até aos anos 60, o Estado Novo manteve uma atitude de suspeição em relação à formação de professores, sofisticando os mecanismos de controlo ideológico no acesso e no exercício da actividade docente,” (NÓVOA 1992, p. 19).

O processo de formação do professor com um novo modelo, usado para poder reconhecer a quem é especialista na área da docência e quem não é, com isso entende-se o fenómeno formação de professores geralmente passa a ser importante para nós compreendermos o fenómeno educação, explicar outras variáveis que correm na qualidade da profissão docente; devemos ter um olhar de alta consideração a nível das estruturas que a formação de professores é o centro da sustentabilidade de uma sociedade pilar que assegura a educação.

No contexto histórico o ensino era controlado pela Igreja Católica e tinha um papel estratégico dentro da sociedade, e pautou pela reformulação da formação de professores dinâmicos e examinadores do processo de ensino e aprendizagem e para pensar a qualidade do ensino. Esta formação de professores para Nóvoa (1992, p. 16),

O professorado constituiu-se em profissão graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. Esta mudança complexa no controlo da acção docente adquiriu contornos muito específicos em Portugal, devido à precocidade das dinâmicas de centralização do ensino e de funcionarização do professorado.

Com base no apontamento de Sá e Alves Neto (2016) entende-se que a história da formação de docência era associada na altura com a história da educação, para compreender o processo de ensinar e refletir a realidade da humanidade e o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a formação docente vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos ou da atualização científica, pedagógica e didática. A formação docente, sob este prisma, se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação, promovendo uma educação capaz de fazer com que as pessoas aprendam e sejam capazes de se adaptarem à convivência com a incerteza, levando em conta toda a vastidão e complexidade presentes no mundo atual. Assim, há que se pensar com certa urgência a respeito de uma necessária redefinição da docência como profissão. (SÁ e ALVES NETO, 2016, p. 11).

Na época remota assistiu-se presença de sacerdotes nos espaços escolares para lecionar e preparar os sujeitos a ter uma formação completa e com base nos princípios filosóficos e teológicos, era conferida a instituição religiosa o poder da profissão docência. Tanuri (2000, p 62) afirma que, “mas somente com a Revolução Francesa concretiza-se a ideia de uma escola normal a cargo do Estado, destinada a formar professores leigos, ideia essa que encontraria condições favoráveis no século XIX quando, paralelamente à consolidação dos Estados Nacionais e à implantação dos sistemas públicos de ensino, multiplicaram-se as escolas normais”. O exercício da formação de docentes era dado para aqueles que possuem um mínimo de conhecimento, que poderiam ajudar no desenvolvimento na sociedade e adquirem competências para a profissão docente. Nas palavras do autor:

Historicamente, como se viu, à docência sempre esteve ligada a certo estigma valorativo. A classe de professores sempre caminhou à margem das demais profissões no que diz respeito a criar normas próprias da docência, como fizeram outras profissões. Pode-se dizer que há pelo menos duas palavras (conceitos) que explicam o fato de o profissional da docência nunca ter conseguido reunir características profissionais ao seu ofício e à docência nunca ter atingido o *status* de profissão. (SÁ e ALVES NETO, 2016, p. 9).

A institucionalização da formação de docentes, ou seja, da profissão docente, deu-se por parte do Estado na criação de políticas voltadas à qualificação dos docentes, em busca de uma formação pedagógica, formação contínua, a fim de percorrer na construção do conhecimento e da aprendizagem do docente, para sua formação inicial.

Derivada de uma concepção empirista na qual bastava que o professor dominasse o conteúdo a ser ensinado, a concepção de docência restringia sua formação à observação dos mestres mais experientes. A busca dos fundamentos científicos e de uma qualificação formal foi se estabelecendo apenas à medida que a educação passou a ser entendida como função pública, tornando-se um problema nacional e governamental. O estabelecimento da república no país é o marco para esta compreensão da formação do professor, considerada como estratégica para a construção do projeto nacional em desenvolvimento. (SHEIBE, 2008, p. 41).

Sendo que o contexto histórico da formação de professor procura compreender o processo de afirmação da profissão docente e da aprendizagem, para observar a evolução da formação de professores, ensino e da concepção dos saberes.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O objetivo de estudar esta temática vem de uma iniciativa pessoal, ao acompanhar jornais ou site de notícias de Angola, em que se nota uma escassez de professores formados, seja no ensino básico e superior. Ao mesmo tempo, nota-se que muitos estudantes angolanos da UNILAB ao concluírem o curso de Bacharel em Humanidades migram nas terminalidades para os cursos de licenciaturas, principalmente nos cursos de Sociologia e Pedagogia. Nesse sentido, este trabalho se justifica, pois, visa problematizar a formação de professores angolanos na UNILAB.

Enquanto estudante do ensino superior, desde o princípio achei interessante estudar e compreender a formação de professores angolanos, discutindo o processo de educação, principalmente no contexto de Angola. No entanto, tais questões foram mais discutidas enquanto estudante da UNILAB, em especial na disciplina de Educação, Gênero e Etnia, sobretudo, quando abordávamos assuntos sobre educação nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o que causava fortes questionamentos sobre a formação dos estudantes internacionais, como se dá, como se efetiva, partindo dessas proposições gerais.

Ao realizar um levantamento sobre a produção bibliográfica de formação docente de professores (as) angolanos (as), constatamos que existem poucos materiais bibliográficos escritos por acadêmicos angolanos. Ao mesmo tempo, ao realizar uma pesquisa no Repositório

Acadêmico da UNILAB também não foram encontrados trabalhos sobre esta temática, o que suscitou maior interesse em desenvolver um projeto de pesquisa, pois estudante hoje, pesquisador amanhã.

A relevância acadêmica do presente trabalho volta-se à área de construção de conhecimento interdisciplinar no âmbito do estudo da formação de professores angolanos nos cursos de Pedagogia e Sociologia, pois pelo que foi constatado existe uma carência na produção acadêmica que visa solidificar os temas relacionados com a formação de professores angolanos. Assim, o presente trabalho poderá servir de referencial bibliográfico para futuros discentes e pesquisadores que tenham interesse em estudar assuntos relacionados com a formação de professores angolanos na UNILAB, pois, como já citado anteriormente, é notório a discussão sobre o assunto em espaços internos da universidade.

Do ponto de vista social, este trabalho permitirá criar espaços de abordagem sobre o assunto de uma forma clara e com uma visão ampla e crítica, contribuindo profunda e decisivamente na expansão do conhecimento sobre a formação de professores (as) e estudantes angolanos (as), seja em Angola, no Brasil ou em outros países que venham a formar professores/docentes.

Pretendemos com a realização futura deste projeto compreender melhor como funciona o processo de formação de professores angolanos, podendo contribuir para o enriquecimento do conhecimento de toda sociedade, visto que são poucos os estudos e análises realizados sobre o assunto.

### **3 PROBLEMA DE PESQUISA**

De que modo os licenciandos angolanos que estudam na UNILAB estão sendo preparados para atuação em sala de aula?

## **4 OBJECTIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar o processo de formação dos licenciandos angolanos(as) na UNILAB.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender como se dá o processo formativo dos licenciandos angolanos nos cursos de sociologia e pedagogia;
- Descrever quais são as expectativas dos licenciados ao regressar para a Angola.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste projeto de pesquisa será composta por leituras específicas ligada a áreas de conhecimentos em educação, contextualizando os processos educacionais nos dias atuais, assim como, os procedimentos para a formação dos estudantes angolanos/as no curso de Sociologia e Pedagogia e sua atuação profissional. Dessa forma, o estudo estará centrado nas discussões de diversos autores que serão aportes teóricos da temática destacando sobre Educação: Almeida et al. (2012); Brandão (1981); Claude (2005); Lombardi e Silva (2012); Oliveira (2000); Pereira e Guimarães(2019 ), formação de professor André (2010); Alfredo e Tortella (2014); Casanova (2015); Calunga (2018); Chimuco e Pacheco (2019); Nicolau e Montenegro (2019); Nóvoa (2009); Flores (2015); Garcia (1992); Silva (2019) entre outros.

### 5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

A educação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de um país, principalmente quando pensamos sobre estar presente na estrutura econômica global, mas educação vai além. A partir da leitura do livro: *o que é educação?* de Carlos Rodrigues Brandão (1981), compreende-se por educação toda experiência de vida que um determinado sujeito recebe, ou seja, adquire desde sua fase inicial como ser humano. O autor afirma que, todos os seres humanos precisam de uma educação para possibilitar pensar, analisar e refletir sobre o seu contexto social e político na sociedade. Nesse sentido, a formação de professor também atravessa o processo de educação, logo, a importância de se debater sobre o tema.

A educação atualmente é o reflexo daquilo que desejamos alcançar e isto é evidenciado no acesso ao ensino de qualidade que possibilita a entrada no mercado de trabalho, pois como afirma Richard Pierre Claude (2005, p. 37) “pois favorece a auto-suficiência (sic) econômica por meio do emprego ou do trabalho autônomo”.

Abordar sobre o fenômeno educação na contemporaneidade torna-se algo que deve ser analisado e compreendido com muito cuidado, assim para nós percebermos o real problema. Sendo que sempre procuramos envolver ou englobar as políticas educacionais e influência dos

organismos internacionais tais como: Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O BM tem desempenhado influência em variadas ações socioeducativas para fomentar as políticas educacionais para os países, que adotam o financiamento desta organização. Angola também vem experienciando intervenções externas que ditam as formas como deve ser dirigido o sistema educativo, assim como outros países africanos.

Na perspectiva das autoras, Moreira, Martineli, Silva e Vasconcelos (2020), a influência do Banco Mundial, sendo uma agência multilateral das Nações Unidas (ONU), surge como formulador de políticas e proposições de orientações para reformas educativas. As linhas de orientações para Oliveira (2016, p. 6) ‘foram iniciadas efetivamente a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, sendo convocada por agências internacionais como UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial’.

Um banco internacional, o banco mundial (BM), transformou-se nos últimos anos, no organismo maior visibilidade no panorama educativos global, ocupado, em grande parte, o espaço tradicionalmente conferido à Unesco (organização das nações unidas para educação, a ciência e a cultura), a agência das Nações Unidas uma das especializada em educação. (TOMMASI; WARDE; HADDAD, 1996, p. 125).

Corroborando com as ideias dos autores que apontam a influência do BM na execução de políticas educativas e do processo de ensino e aprendizagem, essa ação acaba sendo recorrente nos outros setores públicos. Existe um controle a partir do Banco Mundial que proporciona uma nova forma ideológica e política, ao incorporar essas recomendações de ações voltadas para políticas educacionais. Tais políticas tratam como deve ser o ensino para os países que são financiados pelo organismo internacional, a fim de uma educação inserida em um sistema econômico. Para Tommasi, Warde e Haddad (1996), o Banco Mundial em suas propostas de financiamento exige que os governos concordem com os pacotes de financiamentos para o sistema educativo e política educacional, com o objetivo de estimular direção adequada para o setor da educação.

Para Cá (2010), vê em uma perspectiva de uma educação neoliberal, a influência externa, a exemplo do Banco Mundial, acaba por inviabilizar o papel do professor, tornando-o mero transmissor do desejo, enquanto atua na formação da classe trabalhadora para que esses sirvam o capitalismo. Isto surge na perspectiva da educação bancária, em que o Estado cria concorrência entre setor Público e Privado para privilegiar a sociedade capitalista.

Em suma, na acepção do Banco Mundial, o processo de ensino-aprendizagem, a escola é vista como uma empresa de fórmula e organizar insumos educacionais e produz recursos humanos com certo nível de aprendizagem. Pretende-se, assim, que o faça, como em qualquer empresa submetida à concorrência, ao menor custo possível. Para desenhar políticas, o modelo sugere a realização de um estudo empírico dos insumos escolares e de seus custos, relacionando sua avaliação a do nível de aprendizado alcançado. (CÁ, 2010, p. 83).

Com olhar atento sobre a influência e recomendações do Banco Mundial diante dos países africanos, a proposta de financiamento deve seguir regras, padrões ocidentais e europeus, e não com base na realidade do continente africano e da região onde estão localizados os países que acabam por aceitar esse modelo educacional. Assim sendo, percebe-se a influência desses organismos na estrutura social caracterizando a continuação da colonização num padrão capitalista e moderno.

Embora a visibilidade do BM no setor educativo seja recente, ele vem trabalhando de forma direta neste setor há mais de trinta anos, ampliando cada vez seu raio de influência e ação abrangendo atualmente as atividades de pesquisa, assistência, técnica, assessoria aos governos em matéria de políticas educativas, assim como prestando ajuda para a mobilização e coordenação de recursos externos para a educação. (TOMMASI; WARD; HADDAD, 1996, p.127).

A agência mundial preocupa-se como será o sistema educativo ou políticos destes países, daqui a alguns anos tornando o financiamento um modo de intervenção para o domínio do Estado a partir do viés educacional, tecnológico, científico e cultural.

Outro fator que sofre influência das políticas de financiamento são o controle da natalidade e o acesso à educação para mulheres.

A Educação Básica torna-se central para o Banco Mundial, que julgava ser esse o melhor caminho para reduzir os índices de natalidade, contribuindo para garantir a sustentabilidade de um sistema. Outro fator de destaque, a educação da mulher, tanto no que diz respeito à sua inserção no mundo produtivo quanto como agente principal no controle demográfico. (FURTADO, 2008, p.3).

O relatório **Perda de Oportunidades**: o elevado custo de não educar as meninas (2018), considera que as mulheres devem ser escolarizadas e sua inserção tem de ser massiva, uma vez que, meninas e mulheres também fazem parte da sociedade, entendendo que a formação de mulheres empreende uma visão macro da prosperidade social e do empoderamento do ensino e aprendizagem de outras mulheres, sendo capaz de proporcionar crescimento econômico e político ao país apoiado à educação. Outra questão que a educação proporciona para mulheres é ser um instrumento para igualdade de gênero na sociedade. Se mulheres têm acesso à educação, logo, ocorrer um impacto social que pode ser observado no baixo indicador

da taxa de fertilidade, natalidade e casamento precoce em escala mundial.

Oportunidades limitadas de educação para as meninas e obstáculos que as impedem de completar 12 anos de escolaridade custam aos países entre US\$ 15 trilhões e US\$ 30 trilhões em perda de produtividade e renda ao longo da vida, [...]. Segundo o relatório, Perda de Oportunidades: o elevado custo de não educar as meninas, menos de dois terços das meninas dos países de baixa renda concluem o ensino fundamental e apenas uma em cada três delas completa as primeiras séries do ensino médio. Em média, as mulheres que possuem o ensino médio têm mais probabilidade de trabalhar e ganham quase o dobro daquelas sem escolaridade. (BANCO MUNDIAL, 2018, s/p.)

No mesmo relatório é pontuado os aspectos que são preocupantes para o Banco Mundial com relação à qualidade do ensino, o que mina o crescimento econômico e o bem-estar dos seus cidadãos. Percebe-se que, segundo o relatório, mesmo com esforço dos países africanos, sem financiamento internacional, o Estado não consegue cumprir com suas obrigações.

Especificamente, o relatório pede aos países para se focarem no progresso dos alunos e no "engarramento" nos primeiros anos, onde as crianças ficam retidas durante muitos anos com uma aprendizagem deficiente, e são frequentemente ensinadas num idioma que não entendem. Garantir uma frequência regular dos alunos, reduzir a repetição dos anos e o número de alunos em cada turma, e implementar uma política de idioma de ensino são fatores importantes para garantir uma aprendizagem básica. O estudo também recomenda a eliminação dos exames muito importantes entre a escola primária e secundária para garantir a progressão dos alunos. (BANCO MUNDIAL, 2018, s/p.)

A globalização tem sido um dos fatores das influências da agência internacional para educação dos países, na implementação de orientação que regulamentam as políticas educacionais com um pendor capitalista. Assim, salienta Oliveira (2000) que pensar a globalização como um todo complexo, de relação, de independência e dependência entre nações. No contexto atual, o processo de desenvolvimento social e capitalista, compreende como desafios a educação e o sistema escolar.

## 5.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA

No que tange à formação de professores e os processos formativos, sejam no ensino superior ou por capacitações, estes têm como objetivo aprimorar a qualidade e proporcionar maior acesso da população a educação, sendo este um dos desafios a serem enfrentados para alcançar uma educação com qualidade e a formação dos professores e professoras.

Desde 2014, o Banco Mundial em parceria com governo angolano, vem desenvolvendo o Projecto Aprendizagem para Todos (PAT), que tem por objetivo melhorar as competências dos professores (as) angolanos<sup>2</sup> e embora o projecto exista há sete anos, os desafios permanecem.

Segundo a pesquisadora Silva (2019) existe uma problemática acerca da qualificação dos professores em Angola, principalmente no que refere-se à educação primária “A escassez de professores nas escolas secundárias é especialmente grave em disciplinas específicas (matemática, ciências, inglês)” (SILVA, 2019, p. 69). Para a autora, a formação de professores é refletido na sistematização educativa de um país, sendo que esse sistema tem como foco a perspectiva no processo de ensino para a formação de professores.

A autora considera que a formação do professorado teve um ritmo desacelerado ao longo dos anos, desde a sua implementação, por falta de investimento do Estado, seja ela, através de incentivos ou remuneração financeira. A falta de experiência e a não qualificação de certos docentes, que seguem suas práticas didáticas desde a era colonial impossibilita a inovação e domínio de novos métodos de ensino e aprendizagem. (SILVA, 2019).

Nos últimos anos tem se discutido sobre a formação do professorado, pois existem cobranças da sociedade por uma melhora na educação. Tanto que, a formação de professores está primado na qualidade do ensino e aprendizagem, a docência constitui um processo de revolução de um sistema educacional. “A formação de professores em Angola é um dos maiores desafios do Sistema de Educação, a par da qualidade da educação, sendo que a segunda está também dependente da primeira.” (SILVA, 2019, p.151).

Com a democratização do ensino, aumentou o acesso e consequentemente o número de alunos nas escolas. Porém, o número de professores com formação e as infraestruturas não acompanharam este crescimento e a qualidade do ensino secundário nas escolas públicas nestes países, apesar de variarem de país para país, diminuiu desde os anos 1980, a vários níveis, nomeadamente: os salários decresceram; as condições do ensino e da aprendizagem no ensino secundário diminuíram, em termos de materiais e de bibliografia (com a agravante de o ensino das práticas laboratoriais nas ciências ter um custo mais elevado). (SILVA, 201, 9 p. 4).

Após a independência, observou-se a carência de professores e professoras em todo país, sejam nas escolas públicas ou privadas. A fim de resolver a escassez de formação de professores e professoras classificados e capacitados, para contribuírem para nível base, nível

---

<sup>2</sup> MUNDO AO MINUTO. **Projeto do Banco Mundial deve formar mais de 70 mil professores angolanos.** Publicado em 3 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/1865087/projeto-do-banco-mundial-deve-formar-mais-de-70-mil-professores-angolanos> Acesso: 10.nov.2021.

primário, nível secundário e nível médio, foram desenvolvidas leis para garantir o acesso à educação pela população.

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educação em Angola (LBSE) (Lei nº 13/2001), configurou a educação uma estratégia unificada ao subsistema de formação de professores, assim que obviamente, com a lei de bases proporcionou outro rumo ao processo de formação de professores em Angola. Sendo que com essa lei traçou-se um plano de base nacional para construção e ampliação das escolas de formação de professores, com objetivos de capacitar e formar técnicos e gestores em educação.

Segundo a LBSE, em que determina a estrutura do Sistema de Educação, é obrigação do Estado garantir a formação de professores conforme apresentado no capítulo III, em que apresenta como deve ser a organização do sistema educação.

- a) subsistema de educação pré-escolar;
- b) subsistema de ensino geral;
- c) subsistema de ensino técnico-profissional;
- d) subsistema de formação de professores;
- e) subsistema de educação de adultos;
- f) subsistema de ensino superior. (ASSEMBLEIA NACIONAL ANGOLA, 2001, p. 5).

No quadro da formação de professores, implementou-se vários programas voltados à formação de docentes para acabar com défice e a má qualidade de ensino dos professores sem formação pedagógica, assim foram criados o Programa Mestre de Formação de Professores (PMFP) e Programa Nacional de Formação de Gestão Pessoal Docente (PNFGPD), que foram interpostos em algumas províncias do país: Benguela, Cabinda, Huíla e Kwanza Sul (SILVA, 2019).

As escolas de formação do programa têm por finalidade orientar e cumprir certas metas, para melhorar as competências dos docentes a nível do ensino básico, pré-escolar, formação profissional, ensino geral e formação pedagógica. Segundo Chimuco e Pacheco (2019 p. 3):

As escolas de formação de professores , em Angola de nível médio - formam técnicos médios de educação, cuja atuação será nas escolas do ensino primário (da 2ª às 6ª classes), cujo ensinamento de qualidade constitui a base do sistema educativo, bem como nas escolas do ensino secundário Iº ciclo (7ª às 9ª classes) preparados para o mercado de trabalho com formação básica. Nesta base, os institutos médios não fogem às exigências impostas pela reforma educativa e pela sociedade actual no que concerne à reestruturação de planos e programas académicos e modelos de formação de professores cada vez mais competentes, reflexivos e investigadores que sejam capazes de: assumir uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que o influenciam;

- Desempenhar um importante papel na definição das orientações das reformas educativas e na produção de conhecimento sobre o ensino;
- Eleger comportamentos adequados a cada situação, vinculando a teoria com a prática;
- Estabelecer relações sócio-afectivas que favoreçam um excelente ambiente de trabalho;

A má qualidade da educação passa a ser uma preocupação e um dos objetivos do Estado Angolano. Para Chimuco e Pacheco (2019), a reforma educativa assistida e o Plano Nacional Curricular em Angola a partir do ano de 2002, possibilitou ao sector da educação e aos agentes educacionais a refletir sobre os recursos humanos, trazendo para a discussão a formação de professores e o processo de ensino e aprendizagem, o que possibilitou o processo massivo de formação de docentes.

[...] no caso de Angola, a formação inicial de professores também é feita pelos institutos superiores de educação, mas ainda existe a tendência para que a formação inicial de professores seja realizada pelos institutos médios normais de educação (IMNE), por conta da grande demanda populacional e procura de qualificação profissional.” (CHIMUCO; PACHECO, 2019 p.3)

De acordo com a legislação angolana, professores são “[...] técnicos formados em magistérios primários e em escolas de formação de professores, de nível secundário, habilitados a exercerem a atividade docente em escolas do ensino primário ou do 1º ciclo do ensino secundário”. (NICOLAU; MONTENEGRO, 2019, p.7). O ato de ser professor/a está tutelado pela estrutura do sistema escolar na produção de conhecimento e competências pedagógicas da formação dos alunos e docentes. Logo, “A formação de um currículo adequado às necessidades e objetivos de ensino são difíceis de equacionar com a situação atual de desenvolvimento cultural, económico, político e social dos países”. CALUNGA, 2018, p. 9).

Assim, a formação de professores, passa a ser uma responsabilidade do Estado e das instituições de ensino, para orientar e traçar políticas de como ensinar, de acordo com a realidade e os objetivos educacionais. Entretanto, a partir de uma realidade social e política podemos destacar que a educação atualmente é construída com base nas percepções e normas de controle, como pode ser observado nos setores educacionais formais dentro do capitalismo como afirmam (LOMBARDI; SILVA, 2012).

Para GADOTTI (2000):

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.(GADOTTI, 2000, p. 7).

Nesse sentido, conforme defende Nóvoa (2009), a educação passa a ser um instrumento essencial para definir a construção de uma sociedade pautada por estratégias educacionais, tornando-se o centro fundamental para surgimentos das formas educacionais que contribuem para o melhoramento da política educativa e nas práticas educacionais. A educação é um facilitador para a produção do conhecimento.

Mas para que ocorra essa produção de conhecimento é necessária uma renovação nos processos educacionais, conforme afirma cá (2010)

Para o banco mundial, a qualidade de ensino, a formação pedagógica e do ensino depende em larga medida da qualidade dos meios de ensino e em especial, dos manuais destinados a esse fim. A renovação dos programas escolares é um processo permanente, ao qual, os professores devem ser associados tanto que na fase de concepção como na concretização dessas iniciativas. (CÁ, 2010, p. 77).

A formação dos futuros professores e a requalificação daqueles que já exercem o professorado em Angola, a partir de uma formação pedagógica, possibilita ao professor (a) tornar-se um instrumento de mediação e construção de novos conhecimentos, articulando ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando protagonizar na sociedade e modificar o cenário sociocultural e nas práticas da docência.

Mas para isso, é necessário novas perspectivas para o ensino, como veremos a seguir.

### 5.3 FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS

A partir da minha trajetória e do convívio com estudantes angolanos na UNILAB, nota-se um conjunto de motivações que possibilita a vinda de jovens e sua inserção nas universidades públicas federais brasileiras. Podemos destacar a falta de acesso ao ensino superior em Angola, a busca de uma formação profissional que vai além da hegemonia europeia, fatores econômicos, a cooperação sul-sul entre os governos do Brasil e Angola é a necessidade da formação de quadro docente no sistema educativo angolano.

Pensando na formação dos professores angolanos e na inserção dos discentes nos cursos de licenciatura é preciso compreender quais as necessidades destes estudantes como futuros educadores.

Considerando tal pressuposto, a formação de professores em Angola estabelece, tanto para o professor formador quanto para o formando ou futuro professor, o mesmo perfil. Todavia, este perfil é colocado em evidência em níveis de atividade docente diferentes, ou seja, o professor formador coloca em relevo seu perfil a medida que

atua no ensino médio e o futuro professor no ensino básico para o qual está sendo formado.(ALFREDO; TORTELLA, 2014, p. 132.)

Segundo Leite *et al*, (2018), entende-se que a formação do professorado deve ser pautada pela multiplicidades do contextos educacionais, pois o profissional deve permanecer na docência e formar quadros capazes de atuar em diferentes espaços, até mesmo na elaboração e estruturação do curso de formação de professor.

Neste contexto, o processo de formação de professor refleti em novas metodologias a partir das práticas pedagógicas dos docentes e dos futuros docentes que estão sendo formados, para ter um olhar crítico e ser autônomo., pois, fazer repensar a formação de professor e da qualidade dos futuros docentes no exercício da sua profissão.

A formação contínua de docentes requer a unificação de esforços entre todos os intervenientes, sobretudo, a concretização de parcerias entre as entidades formadoras. É de realçar a importância do partenariado (sic) entre as entidades responsáveis pela formação inicial e pela formação contínua. (CASANOVA, 2015, p. 3).

O processo estimula a aprendizagem profissional entre os sujeitos (docentes/discentes) nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, entre outros.

A formação de professores ocupa um lugar centra neste debate que só pode ser travar a partir de uma determinada visão (ou projeto) da profissão docente. É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas atuais de formação de professor. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinar teórica versus disciplina metodológicas, etc), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professor. (NÓVOA, 1992, p.23.)

O caráter deste processo deve pautar a prática e a coletividade, compreendendo as contribuições positivas na produção dos saberes. A formação se constrói não só com títulos, mas com a reflexão crítica e formação contínua centrada na experiência cotidiana de sala de aula, os problemas reais, discutidos em equipe participativa, reflexiva e investigativa.

Pode-se dizer que a formação de professores constitui um campo autônomo de estudos? Com o crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente, interesse esse que se expressa no aumento da produção científica sobre o tema, na visibilidade adquirida pela temática na mídia, pelo recente surgimento de eventos e publicações especificamente dedicadas às questões de formação docente, torna-se cada vez mais premente uma discussão sobre como vem se configurando esse campo de estudos. (ANDRÉ, 2010, p. 175).

Segundo Popkewitz (1992), compreende que a formação de professor passa pelo raciocínio do conhecimento que une as práticas pedagógicas, na formação inicial dos docentes

e dos futuros professores para desenvolver novas técnicas que possibilitem o uso de metodologias para a aprendizagem.

Entende-se que a formação constitui um marco histórico para a reflexão da qualidade do ensino e da aprendizagem, proporcionando assim a aquisição de práticas pedagógicas, didática, estratégia de planejamento, todas importantes para práxis da docência. “Nesse movimento, a reflexão das práticas cotidianas gera um novo conhecimento e encaminha novas práticas, novas posturas, com vistas à transformação da realidade que os discentes e futuros docentes encontrarão nas salas de aula da educação básica”. (COSTA; MARTINS, 2016, p. 150).

A formação de professor perpassa outros saberes mediante o critério de orientação e técnico, que agregam especificamente ao longo do processo formativo dos futuros professores, que indagam a experiência e o papel fundamental com o alicerce que constitui um modelo prático e pedagógico, sobre conhecimento a formação de docência, que vai passar em diversos aspectos. O processo de formação reflete o aperfeiçoamento do conhecimento científico e metodológico destes futuros docentes.

O conhecimento do professor transcende os domínios particulares da área específica de conhecimento, que é aperfeiçoado e enriquecido pelo conhecimento dos alunos, do currículo, dos conteúdos relacionados a outras áreas, do conteúdo pedagógico etc. Incluem-se nesse conhecimento o domínio de sala de aula, as estratégias para conduzi as aulas e, principalmente, a criação de um ambiente de aprendizagem. (NERCESSIAN; MIZUKAMI, 2011,p. 60).

Segundo Souza e Wagner (2017), a formação vai permitir mudança da construção do pensamento pedagógico e refletir a formação dos futuros, para compreender novas teorias. Nessa perspectiva, a formação permite um conhecimento amplo para o desenvolvimento do currículo e do ensino, que visa refletir a incorporação da construção do pensamento dos investigadores.

[...] das pessoas de uma forma geral e, nesse movimento, o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras. Além do mais, esse processo acrescenta ao docente o enfrentamento de um cenário de desprestígio social para com sua profissão e a desvalorização profissional em várias dimensões, ( LEITE, *et tal.* 2018, p. 724).

O sistema educacional precisa envolver-se no processo de formação de professores, ou seja, na formação dos futuros professores em aprender uma nova estratégia e ferramenta que percorrer na formação dos professores, e, repensar outros métodos e práticas que serviram para

compreensão da formação dos docentes, saberes sobre práticas pedagógicas e mitológico. (SOUSA; WAGNER, 2017).

Para Chimuco e Paheco (2019), a formação de professor busca o mais alto nível de exigência do sistema educativo, deste modo, os futuros professores procuram compreender a prática e domínio do saberes psicopedagógico e da qualidade de ensinar, para os desafios futuros. A formação de professores pressupõe um papel de importância na contribuição da qualificação profissional dos professores. ‘Nessa perspectiva, o professor é considerado como aquele que ensina e organiza o trabalho prático e colabora na investigação’ (NICOLAU; MONTENEGRO, 2019, p. 7).

E como afirma Garcia (1992, p. 54-55) “Apesar de ser composto por fases claramente diferenciadas do ponto de vista, curricular, a formação de professores é um processo que tem de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns”.

No entanto, Cá (2010) ressalta,

É também indispensável que a formação inicial e que, mais ainda, a formação contínua de professores confira lhes um verdadeiro domínio desses novos instrumentos pedagógico. A experiência, de facto, tem demonstrado que a tecnologia mais avançada não tem qualquer utilidade para o meio educativo se o ensino não tiver adaptado a sua realidade. (CÁ, 2010, p. 78).

O professor tem essa capacidade de buscar a prática e aprimorar suas habilidades e em uso de equipamentos tecnológico e associar com a realidade dos espaços escolares.

#### 5.4 PROCESSOS DE FORMAÇÃO NOS CURSOS DE SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DA UNILAB

A formação de professores no contexto da UNILAB, busca pela capacitação, criatividade e visão crítica e acrítica dos futuros docentes, sendo identidade da instituição uma epistemologia decolonial e da desconstrução dos saberes ocidentais. A universidade tem papel importante na formação dos discentes, sejam eles brasileiros ou internacionais<sup>3</sup>.

A universidade oferta um conjunto de cursos em diversas áreas. As faculdades que tratam sobre as Ciências Sociais e Humanas no Campus Ceará estão alocadas nos Institutos de Humanidades (IH) e Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL). Para ingressar nos cursos de sociologia e pedagógica é necessário que o estudante realize o curso em Bacharelado

---

<sup>3</sup> Todos os estudantes dos países parceiros da Língua Portuguesa

Interdisciplinar em Humanidades (BHU) e no segundo momento curse o segundo ciclo formativo.<sup>4</sup>

A importância do curso BHU se dá por proporcionar às ingressantes possibilidades de pensar e refletir sobre a interdisciplinaridade dos saberes e da cultura a partir de uma abordagem epistêmica, dialogando com vários autores que contribuem para a evolução e o processo de ensino aprendizagem. No segundo ciclo ou terminalidade, o estudante vai para o segundo curso, optando pelos cursos de licenciatura em Pedagogia, Sociologia, História ou um segundo bacharelado, em Antropologia, o que proporciona outras experiências e saberes educacionais em uma perspectiva da própria formação.

#### **5.4.1 A formação no curso de Sociologia**

A formação de professor no curso de Sociologia, desta referida instituição de ensino, sistematize no seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC)<sup>5</sup> que tem por objetivos apresentar e orientar a educação de professores, assim como, o processo avaliativo e análise do currículo, para os futuros docentes do ensino básico e magistério primeiro. O PPC do curso de Sociologia, destaca os objetivos da formação PPC/UNILAB (2016, p. 16):

- a) Formar profissionais do magistério para atuação na educação básica no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste;
- b) Formar profissionais para atuação em organizações do Estado e da sociedade civil, com centralidade em ações educacionais, no âmbito de processos de mobilização social, formação, planejamento e gestão – inclusos formulação, execução, gestão e avaliação de ações coletivas, projetos, programas, políticas e sistemas;
- c) Desenvolver concepções e referências conceituais de educação que permitam evidenciar os processos formativos em seus diferentes ritmos, tempos e espaços, considerando dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica;

---

<sup>4</sup> O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de dois ciclos formativos.

<sup>5</sup> Este PPC do curso de sociologia, foi realizado em 2016 redenção-Ceará -Brasil, pela comissão elaboradora instituto de humanidades, deste documento que orienta as linhas estruturantes do funcionamento do curso de sociologia. Este PPC permite ao estudante inscrito do curso licenciatura em Sociologia, a compreender os pontos facultativos que propõem a formação de futuros professores e profissional em sociologia na UNILAB.

- d) Desenvolver uma sólida formação teórica na sociologia, valorizando interlocuções com outros campos disciplinares, particularmente a pedagogia;
- e) Promover o domínio de conteúdos básicos de Sociologia presentes nos programas curriculares do ensino fundamental e médio no Brasil e nos demais países de língua portuguesa;
- f) Promover o domínio de conteúdos básicos das Ciências Sociais no Brasil e nos demais países de língua portuguesa;
- g) Gerar e socializar conhecimentos críticos e reflexivos das realidades sóciohistóricas dos países da comunidade de língua portuguesa e referências ético-políticas que fundamentem visões e posturas transformadoras no magistério e da educação, comprometidas com a construção de Estados e sociedades mais justos, inclusivos, democráticos e interculturais;
- h) Formar profissionais comprometidos com o caráter democrático, inclusivo e a justiça socioeducacional na construção, planejamento e gestão dos sistemas educacionais e particularmente das unidades escolares básicas;
- i) Formar profissionais comprometidos com os direitos humanos, particularmente com o enfrentamento de questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de classe social, gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- j) Promover as articulações entre teoria e prática, reconhecendo as instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- k) Promover práticas pedagógicas que valorizem a educação contextualizada, considerando as realidades concretas dos agentes que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, contribuindo para o enfrentamento de problemáticas e desigualdades educacionais e escolares.

Nota-se que o O PPC do curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab (PPC/UNILAB, 2016), apresenta algumas linhas orientadoras para o processo de formação, demonstrando que o campo de conhecimento é voltado para os estudos teóricos e práticos do ponto de vista formativo, como também, torná-los aptos a pesquisa, demonstrando a multidisciplinaridade aos futuros profissionais da educação, que buscam essa formação.

Nesse sentido, destaca a importância de se considerar, nos processos formativos e na própria atuação profissional, a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e em outros espaços educacionais, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança. (UNILAB, 2016, p.16).

A formação dos professores e professoras no curso de Licenciatura em Sociologia, perpassa em aspectos essenciais para a educação, adentrando nas questões sociais que surgem no contexto da realidade da profissão, atende a compreensão de técnicas e estratégias para aperfeiçoamentos em educação.

A formação de professor tem, ao longo dos últimos anos ocupado significativo espaço na produção acadêmica na produção acadêmica, em decorrência das políticas educacionais que articulam de forma cada vez mais próxima dos docentes e os resultados de aprendizagem dos educandos, o que abre espaço para a problematização das questões epistemológicas, políticas e pedagógicas nas quais inserem os processos de formação. (COSTA *et al*, 2020, p. 251).

O processo formativo no curso de Sociologia da Unilab, decorre da interdisciplinaridade do ensino, ela compreende-se partindo de uma visão ampla para a pesquisa, em práticas educacionais e atividades docentes, intermediado por teorias e práticas que são vivenciadas na formação.

De acordo com Röwer, Mango e Intanque (2017), indicam que a formação de professores em Sociologia na Unilab, partir de uma reflexão do ensino em Sociologia, que busca a construção dos saberes sociológicos, para ou da formação de professores do ensino básico e dos estudos da socialização da realidade dos currículos na área, que possibilitam abordagem no ensino e das teorias que constrói um pensamento social analítico. O licenciado em Sociologia tem múltiplas características do conhecimento em formação de docência e cientistas sociais.

A formação de licenciados em Sociologia no âmbito na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab constitui-se, dessa forma, como um espaço privilegiado de discussão acerca da formação de professores, justamente por dialogar com a diversidade de discentes e docentes de diversos contextos territoriais, sociais, culturais, ao mesmo tempo em que lida com o desafio da formação comum de professores de Sociologia. (RÖWER; MANGO; INTANQUE, 2017, p. 199)

Pensar a licenciatura em Sociologia, torna-se campo de pesquisa e de investigação do ensino, que atende às condições sociais, educacionais para essa interação entre conceitos e a formação de professores, que necessitam de uma atenção sobre a prática do ensino na área, para simplificar os seus métodos de atuação no espaço escolar. A licenciatura em Sociologia

reflete o ideal da multidisciplinaridade dos saberes sociológicos, constrói uma ampliação da visão dos graduados a terem uma concepção factual do conhecimento.

[...] o curso de licenciatura em Sociologia da UNILAB [...] compõe uma das terminalidades do bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades. Seu papel é promover a formação de profissionais do magistério de Sociologia em um momento de demanda crescente – tanto no que toca à exigência de um mundo escolar local e internacional, como no que diz respeito à emergência da formação política, crítica e reflexiva das sociedades lusófonas (UNILAB, 2016, p. 11).

A formação de professores no curso de licenciatura em Sociologia, tem por objetivo formar educadores para se adaptar a novas metodologias de ensino e práticas pedagógicas, no campo da atuação desses futuros educadores de acordo o seu contexto sociocultural de cada sistema educacional. O curso constitui um papel de extrema importância para os currículos e desconstrução dos saberes ocidental, em que os estudantes são meros ouvintes, e professor é o grande sábio e detentor de todo o conhecimento.

Para Röwer, *et al.* (2021), entende que a formação de professores nesta área busca enquadrar uma metodologia de ensino da Sociologia eficaz para a formação do professor a fim de realizar a sua atividade com critério e técnica adequada, e compreenderem o processo formativo da sua educação, a partir de uma diversidade de métodos que permitam observar a ação formativa dos futuros profissional da educação.

Segundo Röwer, *et al.* (2021, p. 21);

Ainda assim, o curso preza pela transformação social dos estudantes ingressos e egressos, imbuídos de pensamentos críticos e reflexivos sobre diferentes narrativas sócio-históricas e políticas da vida social, formados para contribuir com uma educação inclusiva, democrática, emancipadora e inovadora, articulando, assim, a teoria e a prática em sala de aula, como nas comunidades na qual poderão atuar.

Conforme aponta Carvalho Filho (2014), o ensino da Sociologia para a formação de professores do ensino básico reflete a construção de pensamentos e dos saberes sociológicos, que busca a compreensão a partir da formação teórica e prática do ensino da Sociologia. Ainda na linha do pensamento deste sociólogo e pesquisador: “A maneira como se percebe a construção do conhecimento sociológico e sua transmissão permite encontrar outros objetos de estudo: formação da sociologia, formação de professor, e, os modos de recepção da disciplina”. (CARVALHO FILHO, 2014, p. 60).

### 5.4.2 Percursos formativos no curso de Licenciatura em Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia<sup>6</sup> da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem como objetivo a desconstrução de uma Pedagogia colonial, dos currículos eurocêntricos, dos saberes e epistemologias ocidentais.

De acordo com PPC do curso (PPC/UNILAB, 2016), a formação dos professores no curso de pedagogia tem por proposta capacitar os futuros docentes em agir, pensar, refletir sobre uma Pedagogia moderna, vinculado aos estudos e saberes africanos, unido aos objetivos primordiais da Universidade, o curso procura transformar os docentes em especialista nas análises dos currículos e experientes em educação e do ensino pedagógico.

Segundo o PPC/UNILAB, (2016):

O Objetivo geral do curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB é formar para o exercício da Pedagogia, no sentido da produção e disseminação de conhecimento, na perspectiva de uma epistemologia da África e de suas diásporas, anti-racista e anticolonial, promotora da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países que compõem a Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

- Propiciar o estudo da Pedagogia como a ciência da educação em geral, respeitando o foco dado pelo presente projeto pedagógico, com esteio nas Diretrizes Curriculares da UNILAB, ao optar pela centralidade da África e suas Diásporas;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como foco a centralidade da África e de suas Diásporas, priorizando os países da Integração – UNILAB;
- Priorizar a problemática educacional da África e de suas Diásporas nos componentes curriculares, sobretudo dos países da integração – UNILAB,
- Formar para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- Capacitar para a gestão de processos escolares e não escolares;
- Considerar na formação a capacidade de desenvolver atividades pedagógicas não formais, em especial as que acontecem nos países da Integração –UNILAB;
- Promover em todo o currículo a educação das relações étnicorraciais em consonância com a lei 10.639/2003;
- Incluir na formação conhecimentos referentes à Educação Ambiental nos países da Integração, Gestão de Processos Educacionais, Religiosidade de Matriz Africana no Brasil, Religiosidades Tradicionais nos países Africanos da Integração[...] (PPC/UNILAB,2016, P.38-39).

O Projeto Pedagógico Curricular do curso apresenta uma série de objetivos, que, conduzem a formação de professores para mudanças das práticas educativas e métodos de

---

<sup>6</sup> O curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, é a terminalidade do segundo ciclo formativo, após conclusão do curso de Bacharelado interdisciplinar em Humanidade. De acordo com o PPC, do curso de licenciatura em Pedagogia, o curso foi criado no ano de 2014, com finalidade de receber os estudantes que terminam o primeiro ciclo formativo da sua formação acadêmica em bacharelado em humanidades, por outro ela joga um papel interessante para continuação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes/ futuros educadores. (PPC/UNILAB.2016).

ensino, tanto para a educação no Brasil, como nos países da integração, visto que, o seu projeto pedagógico foi desenvolvido para incorporar os estudos voltados a África, a ciência e a educação. A formação dos professores a partir do PPC possibilita aos futuros docentes a ter um conhecimento universalizado numa percepção mais educacional, a nível nacional e internacional.

A licenciatura em Pedagogia procura formar técnicos, peritos, que dialoguem de acordo com a realidade do sistema de ensino de cada país membro. O curso constitui uma ferramenta útil para investigação do sistema de ensino e de uma concepção estratégica para o melhoramento das práticas docentes e dos métodos de ensino, capaz de desenvolver o modo de transmissão do conhecimento pedagógico e da profissão. Sendo esta pautada na construção de um pensamento didático e reflexivo para os futuros docentes, que buscam compreender os desafios da docência e dos currículos escolares. Conforme aponta o PPC do curso, a formação de professores na área está trilhada pela interdisciplinaridade do ensino científico pedagógico, do currículo escolar e dos saberes da realidade africana.

O curso pretende formar futuros pedagogos com fundamentação de prática pedagógica e visão crítica dos currículos escolares do ensino de base e médio, além deste, o curso proporciona métodos viáveis para construção de um pensamento pedagógico moderno baseado nas práticas educativas ativas, que embasa a formação dos formandos, a fim de buscar um conhecimento científico e pedagógico.

O mundo contemporâneo requer dos professores múltiplos saberes e habilidades no trabalho cotidiano escolar, marcado por diferenças, diversidade e inovações. E nesse cenário de desafios educativos do mundo globalizado que, continuamente, as identidades docentes se (re)constroem. Diante disso, justifica-se investigar a formação docente e suas implicações para os saberes e as práticas pedagógicas nos contextos escolares. (PEREIRA; GUIMARÃES, 2019, p. 571).

De acordo com Sousa e Garnicas (2019), a licenciatura em pedagogia, compreende a formação dos futuros docentes, que preconizam conhecimento teórico e práticos dos conteúdos conceituais do ensino da prática docente. Essas premissas apontam que a formação busca analisar com embasamento teórico e didático o ensino da pedagogia. O formando no curso na UNILAB, tem uma visão instrumentalizada em avaliar e dedicar-se à pesquisa e investigação da ciência educacional, a fim de ser um profissional com múltiplas capacidades pedagógicas.

O objetivo do curso de Licenciatura é preparar o professor [...] para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio, capaz de exercer uma liderança

intelectual, social e política na Rede Oficial de Ensino e, a partir do conhecimento da realidade social econômica e cultural de nossa região e do conhecimento aprofundado em [...] interligado às questões de natureza pedagógica –, atuar efetivamente no sentido de alterar as condições de ensino e aprendizagem vigentes.(SOUSA; GARNICAS, 2019, p. 26).

Percebe-se que o curso tem o objetivo articular a prática educativa, com a realidade social dos países membros, pois é preciso que o futuro pedagogo tenha encontrado o contexto da natureza formativa do seu processo de formação, nesta área do conhecimento do ensino da pedagogia que propõe construção dos currículos escolares, que consiste na implementação de ensino eficiente e suporte técnico dos futuros docentes.

Conforme sustenta Medeiros, Araújo e Fortunato (2021)<sup>7</sup> é importante compreendermos e analisarmos os currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, que vai além de formar educadores profissionais para educação básica e média. No entanto, entende-se nesta concepção que o curso de licenciatura em Pedagogia, a articula com seu projeto pedagógico que emerge na realidade da formação dos futuros pedagogos e da educação, assim sendo à discussão sobre formação de professor no curso de licenciatura em Pedagogia, constitui a produção do conhecimento profissional do pedagogo, no processo de ensino e aprendizagem do ensino da prática pedagógica e do ensino da pedagogia de um modo geral.

Salienta-se que a formação de professores no curso de pedagogia, de um modo geral, busca conceber a ciência da educação como ponto principal para formação dos docentes e dos futuros professores, para compreensão do ensino das práticas pedagógica e educativa. “Nesse sentido, associam-na ao estudo de ‘método de ensino’ ou ‘ao como ensinar’”. (MEDEIROS; ARAÚJO; FORTUNATO; 2021, p.117).

A Pedagogia tem como atribuição a formação do ser humano, seu campo de estudos extrapola a formação escolar e os respectivos métodos de ensino, envolvendo o educando, o educador, a escola, o conhecimento, os contextos em que se realiza o ato educativo, os instrumentos culturais e as relações que se estabelecem entre todos esses elementos e assim engloba a totalidade do fenômeno educativo em distintos tempos, espaços, modalidades e contextos. (ALMEIDA et al 2012, p. 280).

Entendemos que a formação de professor no curso de licenciatura em Pedagogia, a partir de uma perspectiva que visa buscar os conhecimentos e experiências no processo de ensino e aprendizagem; para a formação docentes, a fim de cultivar os métodos de ensino pedagógico e das práticas educativas do professor na sua atuação, e transformação do

---

<sup>7</sup> Medeiros et al. “os cursos de Pedagogia objetivam uma formação inicial do pedagogo centrada em uma perspectiva generalista” (Medeiros *et al.*2021. p.114).

conhecimento refletido na educação. O pedagogo preocupa-se com o processo de ensino e das práxis educativas da sua profissão, assim como na construção de saberes pedagógico.

## 5.5 A ATUAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES<sup>8</sup>

A atuação dos futuros docentes é constituída através de uma soma, daquilo que eles aprenderam no decorrer da sua formação nos cursos de licenciatura. A formação destes conta com estágio onde os formandos nesta área do conhecimento dedicam o seu tempo em atividades de prática docentes e que visam a compreensão da didática de ensino e nova metodologia de ensino.

Do mesmo modo, que possamos atuar como profissionais da educação e exercer a atividade docente com o caráter interdisciplinar e aplicação de métodos adequados ao processo de ensino e aprendizagem que permita facilitar a compreensão dos estudantes na sala, e que contribui para o desenvolvimento psicológico dos alunos e alunas, e do processo de avaliação e autoavaliação docente. A atuação do licenciando reflete o princípio da formação, e do compromisso com a profissão docente, atuando de um modo prático, aplicando para tanto um método de ensino adquirido ao longo da trajetória acadêmica.

Entendemos que, para a atuação profissional na gestão educacional e/ou escolar, é fundamental a vivência, na formação inicial do pedagogo, de um leque de conhecimentos profissionais específicos (da gestão escolar, da coordenação pedagógica, da supervisão escolar, dos tipos de gestão escolar e/ou educacional, entre outros), uma vez que as inúmeras funções de gestão na Educação exigem do profissional formado para esse fim o entendimento pormenorizado das funções que exercerá. (MEDEIROS, *et al.* 2021, p. 112).

Para Medeiros, *et al.* (2021), é importante ressaltar que a atuação dos profissionais da educação e nesta perspectiva, a formação docente visa contribuir no processo de ensino e aprendizagem, dirigido pelos métodos de ensino eficiente. Assim, a utilização viável de métodos para a formação auxilia na construção de um ambiente saudável no decorrer do exercício profissional dos docentes nos espaços escolares e não escolares.

Sobre o mesmo ponto de vista, percebemos que a atuação desses futuros profissionais no seu mais elevado nível, geralmente atuando como docentes do nível de ensino

---

<sup>8</sup> A atuação desses futuros pedagogos, visa contribuir na expansão da profissão docência e na utilização de métodos acessível para a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas, em diferentes níveis de atuação do professor.

primário e secundário. Pois, no exercício da sua profissão colocam em prática todos os métodos e técnicas de ensino adquiridos ao longo do seu processo formativo.

O Profissional formado no curso de licenciatura em Pedagogia e em Sociologia, atuam em diferentes áreas da sua profissão, tanto que, o profissional formado em Sociologia ou em Pedagogia vai auxiliar os outros profissionais a melhorar o trabalho diário e aprimorar as aptidões e técnicas de outros professores, além de, redirecionar a qualidade de atuação destes profissionais da educação. Pois a atuação dos professores em sala de aula incorpora práticas e métodos que auxiliam e flexibilizam o processo de ensino e aprendizagem, (QUADRO; MORTIMER, 2016). Para tanto, os licenciados estão preparados para a atuarem em diferentes contextos da educação e realidades diversas de ensino e pesquisa.

Nesta perspectiva a atuação do professor conduz-se por intermédio de métodos e técnicas de ensino, que refletem a preparação e atuação dos futuros docentes, no cumprimento das suas missões, em contribuir para a implementação de métodos didáticos e pedagógicos que atendam a realidade e os entendimentos dos seus estudantes.

Essa perspectiva se promove dentro das análises que buscam profundamente entender qual método de ensino está, de fato, ligado a bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, atuando na intenção que emerge da finalidade de valorização do desenvolvimento humano dos indivíduos frente aos melhores métodos articulados nos estudos analíticos das novas tendências pedagógicas. (RÖWER, J.E. *et al.* 2021, p. 15).

Como pode se ver na análise de Röwer, J.E. *et al.* (2021), compreende-se que os métodos de ensino são essenciais para a atuação dos professores e na elaboração de técnicas, que ajudam na atuação dos futuros pedagogos, ligados ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas que busca alcançar conhecimento de maneira específico sobre uso de métodos eficazes para a execução das suas atividades.

Para Costa, *et al.* (2021, p. 45):

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura se constitui como espaço-tempo de aprendizagem da profissão, através do qual os futuros docentes aproximam-se das escolas de educação básica, é como um “tô chegando” para compreender, de forma crítica e refletida, os desafios presentes no exercício profissional dos professores.

Após, evidenciar a visão de vários estudos ligado a formação de professor, nos faz compreender que a atuação dos docentes, surge por intermédio do processo de acumulação de experiências pessoais e coletivas, que reflete na ação das práxis educativas e da construção de uma base teórica e prática pedagógica, o uso de técnica adequado para a escolha de matérias a

serem lecionados na sala de aula. A atuação dos futuros docentes passa pelo domínio do conhecimento que vai propiciar o exercício e o desempenho da profissão docente, após aquisição de conhecimentos necessários para sua atuação e de acordo com seu contexto.

## 6 METODOLOGIA

A investigação sobre o processo de aprender a ensinar tem atraído um grande número de investigadores ao longo das últimas décadas, no sentido de compreender a passagem de aluno a professor e de professor principiante professor experiente. (FLORES,2015, p.139).

Compreendendo a necessidade da pesquisa, este projeto de pesquisa buscará responder de que modo os licenciandos angolanos e angolanas que estudam na UNILAB estão sendo preparados para atuação em sala de aula ou não?

O campo de pesquisa será a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia e Afro Brasileira (UNILAB), campus Ceará, unidade Palmares e os sujeitos participantes da pesquisa serão os estudantes angolanos dos cursos de licenciatura em Sociologia e Pedagogia. E neste sentido, o trabalho terá como abordagem, uma metodologia de natureza qualitativa, fazendo para tanto uma discussão de caráter interdisciplinar a partir do levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Tais procedimentos metodológicos facilitam-nos na busca das respostas do problema em causa.

### 6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para Minayo (2001, p.22), “[...] a pesquisa qualitativa ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificada”. Flick (2013) afirma que a pesquisa qualitativa é aquela que permite ao pesquisador ter a resposta do problema que vai ser construído a partir de uma interpretação. Porém, a pesquisa exige que o pesquisador tenha maior compreensão da realidade a ser analisada. Pois,

A pesquisa qualitativa estabelece para si a mesma outras prioridades. Aqui, em geral, você não parte necessariamente de um modelo teórico da questão que está estudando e evita hipótese e operacionalização (FLICK,2013, p. 24).

A pesquisa qualitativa busca a interpretação dos textos, do contexto e relaciona o mesmo com a realidade presente para analisar os dados essenciais, possibilitando a compreensão do pesquisador ao fenômeno que será interpretado. Pode-se afirmar que a

pesquisa qualitativa é o processo que caminha sem censuras por parte do pesquisador, ela por ser uma pesquisa mais voltada para as Ciências Sociais e Humanas, em que o seu uso possibilita a análise de um estudo, seguindo sequências lógicas e dialética.

Para Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica propicia o levantamento de um conjunto de materiais já produzidos por outros pesquisadores. Esse tipo de pesquisa possibilita aos novos pesquisadores, a busca da compreensão e solução dos problemas a serem analisados. Embora esse tipo de pesquisa geralmente utiliza-se de estudos já existentes, ele possibilita incorporar critérios da racionalidade, do facto e proporciona argumentos suficientes para o pesquisador observar o conhecimento de textos elaborados por outros pesquisadores a partir da concepção científica.

reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTTO, 2007, p.43).

Desta forma, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). De acordo com o posicionamento do autor, ao afirmar que a pesquisa é de cunho bibliográfico torna-se vínculo facilitador de um estudo que precisa ainda ser explorado por outros pesquisadores, a utilização desta pesquisa vem se tornando frequente no mundo acadêmico e corresponde com as perspectivas dos objetos a serem analisados.

A pesquisa bibliográfica, está relacionado com a resposta do problema da pesquisa, esse tipo de estudo exige uma atenção específica do pesquisador, em analisar o fenômeno a partir da sua natureza. Porém a pesquisa bibliográfica, ela é complexa porque explora de uma forma conceitual a visão de vários materiais já produzidos por outros pesquisadores no campo de Ciências Sociais e Humanas.

A pesquisa documental terá a função de analisar os documentos dos estudantes angolanos ingressantes nos cursos de licenciatura em sociologia e em Pedagogia da UNILAB, com a finalidade de compreender a partir destes documentos quantos estudantes ingressaram, concluíram ou abandonaram os cursos, conforme Gil (2003), a pesquisa documental é referente a todos os documentos que ainda não sofreram um tratamento analítico por parte dos pesquisadores. A pesquisa documental pode ainda ser desenvolvida por outros pesquisadores e servirá de caminho para determinar uma pesquisa.

Outro recurso a ser utilizado para o desenvolvimento do futuro estudo é a pesquisa de campo baseada em duas técnicas de coleta: no primeiro momento será utilizado um questionário; e posteriormente serão realizadas entrevistas como os estudantes angolanos/as dos cursos de Sociologia e Pedagogia.

A entrevista semiestruturada “é conhecida como semidireta ou aberta. Uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado”. (MANZINI; 2003, p.1). Nesse caso, será elaborado um guião de entrevistas.

No que diz respeito à identificação dos/as entrevistados/as, levando em conta a ética na pesquisa, todos os estudantes entrevistados serão consultados se querem ou não ser identificados, assinando assim um termo de consentimento de participação e identificação.

Após o levantamento dos dados da pesquisa em campo, será realizada uma tabulação dos dados, estabelecer critérios de análise e interpretação das informações.

## 7 CRONOGRAMA

ANO ETAPAS	2022	2023		2024		
	1ºSemstre	2ºsemestre	3ºsemestre	4ºsemestre	5ºsemestre	6ºsemestre
Leitura e fichamento do referencial teórico sobre o tema	X	X				
Levamento bibliográfico		X	X	X	X	
Organização do roteiro de pesquisa		X				
Apresentação da reelaboração			X	X		
Pesquisa de campo			X	X		
Coleta de dados				X	X	
Análise dos dados e redação do texto					X	
Elaboração e redação do texto		X	X	X	X	

<b>Revisão e redação final</b>						X
<b>Entrega da monografia</b>						X
<b>Defesa da monografia</b>						X

## REFERÊNCIAS

ALFREDO, Francisco Caloia; TORTELLA, Jussara Cristina Barbosa. Formação de professores em Angola: O perfil do professor do ensino básico. **Eccos Revista Científica**, n.33, janeiro-abril, p.125-142, 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth; LANNONE, Leila Rentroia; SILVA, Maria da Graça Moreira da; VILARINHOS, Maria Cecília Sampaio. **Educação a Distância: oferta, características e tendências dos cursos de Licenciatura em Pedagogia**. Estudos & Pesquisas Educacionais: Fundação Victor Civita. 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/educacao-a-distancia-oferta-caracteristicas-e-tendencias-dos-cursos-de-licenciatura> Acesso em: 22.jul.2022.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ANGOLA, Jornal de. **Escola estão encerradas por falta de professores**. Publicado em 04 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/escolas-estao-encerradas-por-falta-de-professores/> Acesso: 03.nov.2021

ANGOLA, República de. **Lei N.º 13/01, de 31 de Dezembro de 2001**. Lei de Bases do Sistema de Educação. Assembleia Nacional. Luanda, Imprensa Nacional. 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo, Editora brasiliense, 1987.

BRASIL. **Lei nº 12.289 de 2010, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm) Acesso: 08.jul.2022.

CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado: políticas públicas e gestão educacional**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

CALUNGA, Walter Paulo de Oliveira Celestino. **O currículo de formação de professores do ensino primário em Angola/Bêngo: desafios e perspectivas**. 2018. 64 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) - Universidade da Beira Interior Ciências Sociais e Humanas, Cavilhã, Castelo Branco, 2018. Disponível

em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9977/1/6239\\_13736.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9977/1/6239_13736.pdf) Acesso em: 08 jul.2022.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. O Ensino de Sociologia como Problema Epistemológico e Sociológico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 59-80, jan./mar. 2014.

CASANOVA, Maria Prazeres. A Formação Contínua de Professores: uma leitura do Decreto-Lei 22/2014. In: A Formação Contínua na Melhoria da Escola. **Revista do CFAECA**, Almada, p. 12-18, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8546/1/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continua%20de%20Professores.pdf> Acesso em: 08.jul.2022.

CHIMUCO, Sandra Marisa Nascimento; PACHECO, José Augusto. A Formação Inicial de Professores em Angola no Contexto da Reforma Educativa: Um Estudo no Instituto Médio Normal de Educação de Benguela /Escola de Formação de Professores. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, **FORGES**, 2019. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2019/06/40-A-FORMA%c3%87%c3%83O-inicial-de-professores-em-angola-no-contexto-da-reforma-educativa.pdf> Acesso: 30.set.2021.

CLAUDE, Richard Pierre. Direito à educação e educação para os direitos humanos. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 36-63, 2005.

COSTA, Elizangela André da Silva; FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Eisenhower Sousa; SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. Os saberes da experiência e abordagem autobiográfica na formação de professor da Unilab. **SAJEBTT**, Rio Branco, UFAC: Rio v.7, s. 3, 2020.

COSTA, E. A. S; MARTINS, E. S; LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem essas bem traçadas linhas? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 22, 2021.

COSTA, Elisangela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão. A Unilab e os desafios da integração internacional: uma reflexão sobre África e africanidade na formação de professores. **Vozes, Pretérito & Devir Dossiê Temático, História, África e Africanidades**, Ano III, v. 6, n. 1, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução: Magd Lopes. Porto Alegre: penso, 2013.

FLORES, Maria Assunção. Formação docente e identidade profissional: tensões (des)continuidades. **Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, v. 38, n. 1, janeiro-abril, 2015, pp. 138-146, 2015.

FURTADO, Érica L. M. A Influência Do Banco Mundial Nas Políticas Educacionais. **Revista Científica Eletônica de Pedagogia**, Ano 6, n. 12, julho, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: **Os professores e a sua formação**. NÓVOA, António (Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Liane Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva, LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Formação de profissionais da educação alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ.Soc**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, jul.-Set, 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTTO, Regina Celia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. UFSC, v.10, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei; SILVA, Cláudio Rodrigues da. Educação e ensino na obra de Marx e Engels. **Revista ORG & DEMO**, v. 13, n. 2, p. 133-138, 2012.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: Análise de objetivos e de roteiros**, Unesp: São Paulo, 2003.

MEDEIROS, Emerson Augusto; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves, FORTUNATO, Ivan. Formação Inicial do Pedagogo Para Espaços Escolares e Não Escolares: Um Estudo Curricular. **Revista Educere Et Educare**, v. 16, n. 38, jan/abr, 2021.

MINAYO, Maria Cecília sousa.(Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ, Vozes. 21 ed, 2001.

MOREIRA, Jani Alves da Silva; MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; SILVA, Renata Valério da; VASCONCELOS, Carolina De Moura. Banco Mundial e as Recomendações Atuais para as Políticas Educacionais no Brasil. FINEDUCA, **Revista de Financiamento da Educação**, v. 10, n. 14, 2020.

NERCESSIAN CORRADINI, Suely; Nicoletti Mizukami, Maria da Graça. Formação Docentes: O Profissional da Sociedade Contemporânea . **Revista Exitus**, Universidade Federal do Oeste do Pará Santarém, Brasil, v.1, n .1, julho-diciembre, pp. 53-61, 2011.

NICOLAU, Manuel Caluvi; MANTEOAGUDO, José González Formação e prática educativa de professores secundaristas de Lubango, em Angola. **Educ.pesqui**, São Paulo, v.45, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ep/a/JdkNXTD9TLdPtqQ3KZgFMRg/?format=pdf&lang=pt&fbclid=IwAR3T9tfkbRPFgaxBuLGOptGpudRcirAULIzCk\\_95RG90mYCbuvCQ0FtvSQ](https://www.scielo.br/j/ep/a/JdkNXTD9TLdPtqQ3KZgFMRg/?format=pdf&lang=pt&fbclid=IwAR3T9tfkbRPFgaxBuLGOptGpudRcirAULIzCk_95RG90mYCbuvCQ0FtvSQ). Acesso: 03.09.2021.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do Futuro Presente**. Educa, Instituto de Educação Universidade de Lisboa, 2009.

NÓVOA, António. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**. NÓVOA, António (Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Caroline Mari. As Influências do Banco Mundial na Política Educacional: o Foco na educação e na Regulação Social. Reunião científica regional da ANPED. **Anais**. 24 a 27 de julho de 2016, UFPR, Paraná, 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, Claudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Silva. A Educação Especial na Formação de Professores: um Estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras**, Ed. Esp. Bauru, v.25, n.4, p.571-586, Out.-Dez., 2019.

POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: **Os professores e sua formação**. NÓVOA, Antônio (Org.) Lisboa: Dom Quixote, 1992.

QUADRO, Ana Luiza de; MORTIMERA, Eduardo Fleury. A atuação de professores de ensino superior: investigar dois professores bem avaliados pelos estudantes. **Quim. Nova**, v. 39, n. 5, p. 634-640, 2016.

RÖWER, Joana Elisa; CÁ, , Luizinho Jorge; SILVA, , José Manuel Mussunda da; SOUSA, Lucas Eduardo de. Ensino e Autonomia: Análise do Desenvolvimento de Aspectos das Metodologias Ativas na Formação Docente em Sociologia. **Pleiade**, n. 15, v. 32, p. 12-27, Jan.-Jun., 2021.

RÖWER, Joana Elisa; MANGO, Felizberto Alberto; INTANQUE, Sabino Tobana. Formação de professor: Aspecto Motivacionais pela escolha da Licenciatura em Sociologia. **Revista Café em Sociologia**, v. 6, n. 3, p-193-213, 2017.

SÁ, Tiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. A docência no Brasil: História, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI. **Revista Tropos**, v. 5, n. 1, Edição de julho de 2016.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores no Brasil a herança histórica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília. v. 2, n. 2-3, p. 41-53, jan./dez., 2008.

SILVA, Sara Isabel Poças Fernandes da. **Formação de professores em Angola: concepções práticas em contexto de cooperação para o desenvolvimento**. 2019. 433 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, 2019.

SOUSA, Luzia Aparecida de Sousa, GARNICAS, Antonio Vicente Marafioti. Formação de Professores de Matemática: Um Estudo Sobre a Influência da Formação Pedagógica prévia em um curso de Licenciatura. **Ciência & Educação**, v.10, n. 1, p. 23-39, 2004.

SOUZA, Sandra Rodrigues de; WAGNER, Rosemeire Rodrigues. A formação continuada do professor. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, 2017. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/MZNBkwvmN2yvUro\\_2017-1-21-11-10-59.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/MZNBkwvmN2yvUro_2017-1-21-11-10-59.pdf) Acesso em: 06 Agosto.2021.

TANURI, Leonor Maria História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, ago, 2000. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005> Acesso em: 08.jul.2022.

THE WORD BANK. Negar educação às meninas custa aos países trilhões de dólares em **rendimentos ao longo da vida, afirma o novo relatório do Banco Mundial**. Comunicado à imprensa. Publicado em 11 de julho de 2018. Disponível em:  
<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/07/11/not-educating-girls-costs-countries-trillions-of-dollars-says-new-world-bank-report>. Acesso: 01. dez. 2021.

THE WORD BANK. **África pode solucionar a sua “grave crise de aprendizagem”, mastem de se concentrar no acesso e na qualidade , diz o Banco Mundial**. Comunicado à imprensa, publicado em 05 de março de 2018. Disponível em:  
<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/03/04/africa-can-tackle-its-severe-learning-crisis-needs-to-focus-on-access-and-quality-says-world-bank>. Acesso: em 01.dez.2021.

TOMMASI, Livia D.; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio. (Org.). **Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Sociologia**. Redenção-CE. 2016. Disponível em:  
<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%c3%b3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf> PCC. Acesso: 21set.2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia**. Redenção-CE. 2016. Disponível em:  
<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%c3%b3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Sociologia-Campi-Liberdade-ePalmares.pdf> Acesso: 01.set.2021.